



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa. Emergência espiritual na terapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

EMERGÊNCIA ESPIRITUAL NA TERAPIA CORPORAL

Antônio Roberto de Sousa Henriques

RESUMO

Este trabalho faz um paralelo entre as Emergências Espirituais e os Transtornos Psíquicos em situações terapêuticas e será referenciado com os conhecimentos da Psicologia Corporal e Psicologia Transpessoal.

Palavras-chave: Corpo. Energia. Espírito. Psicose. Reich.

Durante anos na prática da clínica, observei atentamente estas manifestações e busquei em vários ensinamentos como lidar com estes eventos muitas vezes quase impossíveis de acreditar. Este estudo é fascinante e desafiador ao mesmo tempo, por mais que se saiba as respostas, sempre existem situações que são imprevisíveis.

Os estudiosos que deram origem à Psicologia Transpessoal, Roberto Assagioli, Jung, Stanislav Groff, contribuíram de forma significativa para observarmos as crises de transformação ou emergência espiritual. Dentro da Psicologia Transpessoal existem atualmente duas correntes que definem o enfoque de atuação do terapeuta ou do psicoterapeuta. Uma delas inclui as técnicas oriundas do Xamanismo e a Regressão à Vidas Passadas, fundamenta-se numa filosofia reencarnacionista, vinculando-se à práticas religiosas, místicas, adivinhatórias e afins. A outra, geralmente defendida por psicólogos, é desvinculada das tendências acima. Os psicoterapeutas desse segundo enfoque, da Psicologia Transpessoal, mesmo considerando sagrada a primazia da experiência individual sobre toda doutrina, religião ou teoria, fundamentam-se nas teorias do inconsciente individual e coletivo.

As emergências espirituais podem ser definidas como estágios críticos, experimentalmente difíceis e de uma transformação psicológica profunda, que envolve todo o ser da pessoa. Tomam a forma de estados incomuns de consciência e envolvem emoções intensas, visões e outras alterações sensoriais, pensamentos incomuns, assim como várias manifestações físicas. (GROFF, 1989, p. 43).

São considerados disparadores de emergências espirituais desde traumas físicos, fim de uma relação amorosa, perda de emprego ou até mesmo uma sessão de psicoterapia experiencial. Um dos mais importantes catalisadores ainda é o envolvimento com várias formas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa. Emergência espiritual na terapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

de meditações e práticas espirituais. O denominador comum é a mudança radical no equilíbrio entre os processos inconsciente e conscientes, com o enfraquecimento das defesas psicológicas e o aumento da carga energética das dinâmicas inconscientes, que acabam por vir à tona com seu material.

De acordo com a Psicologia Corporal (VOLPI & VOLPI, 2003) os mecanismos de defesa, bem como as couraças são a divisa entre a normalidade e a patologia. Atuam nos dois estados de forma diferente. Tanto uma pessoa saudável, como uma pessoa neurótica irão utilizar estes mecanismos em graus diferentes de intensidade. Já no psicótico há um maior desvio, gravidade e desorganização da sua personalidade. Alguns sintomas da psicose são: excitação (fala acelerada, nível de humor e autoestima elevado, expressão emocional descontrolada e teatral); agressividade (expressões de queixa, hostilidade e ressentimento contra outras pessoas); delírio de perseguição (ideias fixas, infundadas que atribuem a pessoas do círculo do paciente, intenções hostis, de perseguição e de controle); delírio de grandeza (atitude de superioridade associada com ideias infundadas de que se possui poderes incomuns; pode também haver referência à missão divina); distúrbios perceptivos (percepções falsas como vozes que ameaçam, acusam e exigem); fobia obsessiva (ações e rituais incontrolláveis, pensamentos indesejáveis recorrentes, medos específicos); depressão nervosa (ansiedade e preocupação, humor disfórico, atitudes autodepreciativas, sentimento de culpa e remorso por faltas reais ou imaginárias); debilidade funcional (incapacidade de concentração; interesse por outras pessoas, sexo ou atividade social muito reduzido ou ausente); retardamento (linguagem, imaginação e atividade motora atrasadas ou bloqueadas); apatia e desinteresse pelo futuro); desorientação espacial e temporal; distúrbios motores (posturas grotescas, movimentos peculiares, maneirismos); desorganização conceptual (linguagem divagante, incoerente). A relação com o objeto é absolutamente parcial. Diferencia-se um estado do outro através do grau de estruturação, do uso destes mecanismos de defesa e da cisão do objeto libidinal entre bom e mau. (VOLPI & VOLPI, 2003).

Segundo Navarro (1995), o maior terror do esquizofrênico, do psicótico é a própria vida que para ele consiste numa ameaça. Este medo foi instalado até os primeiros dez dias de vida ou antes, através de uma atmosfera de rejeição e ódio. Pessoas com grande núcleo psicótico com frequência se ligam ao campo místico e cósmico, se dissolvem, pois não têm limites.

Temos pontos de vista diferentes no Ocidente e no Oriente sobre a união do indivíduo com uma força superior - seja na filosofia ou religião, enquanto lá no Oriente a espiritualidade é



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa. Emergência espiritual na terapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

vista como um fenômeno corpóreo (sentimento), aqui no Ocidente é percebido de maneira mental (crença). Embora ambas possam se influenciar mutuamente. Em muitas culturas antigas se fala que é o espírito que adoce e não o homem. Através de influências do meio ambiente, das nossas relações mais próximas e do nosso interior, no nosso campo energético podemos alterar nossos pensamentos e comportamentos e muitas vezes não nos damos por conta.

Segundo Lowen (1990), é através da psicologia que foi aberto o caminho para a compreensão do espírito como fenômeno energético. Reich conseguiu fazer a ligação ao perceber que o conflito ocorria no nível somático e no psíquico ao mesmo tempo unindo o mental e o físico.

Na prática de consultório para distinguir as psicoses das emergências espirituais deve-se observar o seguinte sintomas: nas psicoses ocorre a deterioração da consciência e da memória, confusão e desorientação, existem antecedentes de dificuldades interpessoais, desorganização, descontrole, incoerência, confusão e abandono de si, desconfiança e hostilidade. Já nas emergências espirituais ocorrem mudanças na memória e na consciência, mas sem deterioração, a capacidade de se comunicar está preservada, os antecedentes são normais, existe distinção entre o interno e o externo; coerência nos *insights*, sincronicidades, a pessoa aceita ajuda e preserva cuidados com a própria alimentação e higiene, tem confiança e ausência de auto e hetero-agressividade.

As manifestações mais comuns das crises evolutivas ocorrem após:

- Experiências de dissolução do ego (de pico)
- Despertar da Kundalini
- Experiências de Quase-morte
- Emergência de Memórias de Vidas Passadas
- Integração Bem x Mal
- Crises Xamânicas
- Percepções Extra-sensoriais
- Mediunidades e Canalizações
- Experiências com OVNIS
- Estados de Possessão

Estas situações em consultório aparecem através de uma massagem ativando



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa. Emergência espiritual na terapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

determinado ponto nas costas, no uso da lanterna na lateralização, no olhar fixo no terapeuta, nas músicas evocativas, ao som de tambores e técnicas respiratórias, no relato de traumas, em vários desvios da sexualidade e também através de técnicas de meditação e busca da transcendência como usuários de drogas e álcool. No desencadeamento de uma crise de transformação Psicótica ou Espiritual o terapeuta terá que trazer o paciente de volta utilizando as ferramentas aprendidas, no caso da Psicologia Corporal o contato no corpo é fundamental, o *Grounding* na Bioenergética, o uso da lanterna para focalização no caso da Vegetoterapia, o Retorno da Regressão no caso da Psicologia Transpessoal e também procedimentos Xamânicos. Tudo isso contando principalmente com a sensibilidade do terapeuta, ou sensação de órgãos descrita por Reich.

REFERÊNCIAS

GROFF, S. **Psicologia do futuro**. Rio de Janeiro: Heresis, 2000.

LOWEN, A. **A espiritualidade do corpo**. São Paulo: Cultrix, 1990 NAVARRO, F. **Characterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986

VOLPI, J. H.; Volpi, S. M. **Reich** da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003

AUTOR e APRESENTADOR



Antonio Roberto de Sousa Henriques / Porto Alegre / RS / Brasil

Orgonoterapeuta, Especialista em Psicologia Corporal Reichiana - (Centro Reichiano - Curitiba/PR). Terapeuta de Vidas Passadas, Acupunturista, Professor de Terapias Alternativas, Diretor do Centro de Treinamento Holístico em Porto Alegre. CRT-38833

E-mail: antonioterapeuta@hotmail.com